

EDUCAÇÃO NAS ONDAS DO RÁDIO: *DESIGN* PEDAGÓGICO DE PROGRAMAS À LUZ DO SÓCIO- CONSTRUTIVISMO.

Salvador, BA – maio/2012

Josefa Santana Lima – UNEB – josefaslima1@hotmail.com

Alfredo Eurico Rodrigues Matta – UNEB – alfredomatta@gmail.com

Categoria: C

Setor: 3

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Classificação de Nível

Macro: D – Teorias e Modelos

Classificação de Nível Meso: H – Tecnologia Educacional

Classificação de Nível Micro: M – Design Instrucional

Natureza: A

Classe: 1

RESUMO

O desenvolvimento de método para a aplicação de design pedagógico sócio-construtivista na elaboração de programas de áudio WEB e rádio WEB educacionais é o foco deste estudo. Para isso é mostrada a importância de contextualizar cada projeto pedagógico a ser elaborado, construindo assim sentido e pertencimento do mesmo em relação ao ambiente e situação onde será aplicado. A partir da valorização do contexto é que partimos para apresentar as características do sócio-construtivismo, assim como para desenvolver o método de design baseado nestes princípios. Mostramos então como foi testado o novo método, apresentando os testes e resultados da aplicação de alguns programas de rádio construídos com o método desenvolvido por esta pesquisa. Finalmente procura-se orientar na aplicação deste método para aqueles que pretendem produzir rádio pedagógico com essa perspectiva, bem como programas educativos para EaD através do rádio.

Palavras-chave: *design pedagógico; rádio web; áudio web; educação, comunicação; sócio-construtivismo.*

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade demanda capacitar os indivíduos para lidarem, de forma assertiva, com as exigências atuais, conferindo-lhes as condições de permanência, ou mesmo sobrevivência, numa sociedade em constante estado de transformação e na qual as organizações públicas e privadas se diferenciam pelo capital humano e por aquilo que esse capital humano é capaz de produzir e inovar com seu conhecimento.

É neste cenário de transformações e de necessidades urgentes que a Educação a Distância – EaD, se apresenta como uma modalidade de educação adequada para atender as novas demandas educacionais necessárias no contexto sócio-político-econômico atual. [1] (BELLONI, 2006).

Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) devem ser inseridas no âmbito educacional como instrumentos aliados para uma mediação pedagógica conscientemente planejada no sentido de se colocar a serviço de um processo de ensino voltado para a emancipação dos sujeitos. E o rádio pode se tornar um forte aliado em projetos educacionais, bem como em programas de educação a distância.

Este trabalho apresenta um estudo a partir de uma abordagem praxiológica que buscou conduzir uma metodologia de *design* pedagógico sócio-construtivista para a projeção e construção de conteúdos digitais de formato áudio ou Rádio *Web*, seja em produções ao vivo ou previamente gravadas. Nessa perspectiva, o primeiro passo foi reconhecer a necessidade de o rádio, enquanto veículo de comunicação e informação, deixar de ser interpretado como simples meio de comunicação de “massa”, no sentido de condução e manipulação, usado de forma unilateral, para tornar-se um meio de comunicação comprometido com um processo educativo-libertador.

Dadas às características institucionais e o perfil das transmissões, via *web*, e considerando a inexistência de um modelo sistemático de *design* pedagógico para amparar as produções de caráter educativo, de cunho sócio-construtivista, foi eleito o seguinte problema: quais são os elementos estruturadores para um modelo de *design* pedagógico sócio-construtivista dedicado a suportar a construção de programas educativos para uma rádio *web*?

1 - A questão do rádio educativo no Brasil:

Na tentativa de responder ao problema proposto, compreendemos que seria necessário fazer uma contextualização da introdução do rádio na sociedade brasileira, bem como admitirmos, como base de reflexão, pois o contexto social e histórico está associado às ações humanas. Desse modo, compreende-se que a história dos programas educativos veiculados pelo rádio aconteceu em meio a tensões sociais de cada período, num cenário em que este veículo se apresentava como uma nova tecnologia que estaria ao alcance de uma minoria e serviria como instrumento de propagação da construção cultural e educacional do país. Assim, a primeira rádio criada no Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, inaugurada em 1923 por Roquette-Pinto, nasce com o intuito de levar educação às camadas populares.

Porém, é preciso fazer uma análise profunda acerca dos ideais que nutriram os programas educativos e questionar sobre qual formato educacional era subjacente a eles, pois o cenário social, político e econômico da época era marcado pelo embate da República do Café-com-Leite, das contestações de grupos sociais urbanos, como a burguesia industrial, a classe média, o operariado e as oligarquias de não-cafeicultores (os dissidentes) que exigiam mudanças. Estes se sentiam prejudicados no setor econômico – que era de privilégios para os cafeicultores – e por um modelo político controlado pelos coronéis que manipulavam o sistema de eleições. ^[2] (SILVA; BASTOS, 1983)

No aspecto educacional, segundo ^[3]Aranha (1996), a taxa de analfabetismo era alta, chegando a 80% da população. Extratos emergentes da sociedade burguesa brasileira começavam a exigir o acesso à educação, embora, ainda, arraigados aos valores oligárquicos de prestígio e erudição. Em face desse contexto, os primeiros programas educativos veiculados pelo rádio expressavam, em meio ao movimento modernista, o anseio de artistas e intelectuais em alcançarem uma educação erudita, pois perceberam nesse veículo uma forma de influenciar os padrões da educação e da comunicação. Os programas educativos continham em sua essência um

forte caráter elitista, pois eram pensados por um grupo de intelectuais que almejavam fortalecer a indústria cultural do país – um meio de empreender um projeto civilizatório, projeto construído e produzido pelos eruditos que desejavam levar ao povo uma educação que pudesse elevar seus padrões culturais.

Diante do exposto, buscando romper com esse modelo histórico de comunicação passiva do rádio, elaboramos uma proposta para programas educativos a serem difundidos por esse veículo no formato convencional ou *web* que seja colaborativo, alicerçado no sócio-construtivismo, numa perspectiva dialética, social, formando um sistema aberto de interação e construção do conhecimento.

2 - Proposta de *Design* Pedagógico sócio-construtivista

Ao analisarmos o histórico dos programas educativos veiculados pelo rádio inferimos que houve um desvio de uma perspectiva comunicacional aberta à intervenção, participação dos ouvintes, em que houvesse uma possibilidade de expressão mais aberta, não apenas no sentido de transmitir, mas também de receber, de fazer o ouvinte, além de escutar, falar, opinar. Ou seja, o rádio poderia ter sido porta-voz da sociedade, porém, os interesses políticos e ideológicos o impediram de ser utilizado em todo o seu potencial comunicativo.

Visando redirecionar o rádio para um uso democrático, a proposta de *design* pedagógico sócio-construtivista que elaboramos está ancorada em uma concepção de educação como processo sócio-histórico e como prática libertadora, à luz da pedagogia freireana – que discute a contradição entre opressores-oprimidos a partir do método materialista-dialético de análise da realidade que propõe uma educação problematizadora, que traz na do diálogo sua orientação.

Dessa forma, o *design* para os programas educativos é comunitário, interativo, colaborativo, coletivo e não se estabelece por prestígio social, político ou econômico, nem será uma forma de massificação da educação, mas visando à integração da comunidade acadêmica e sua produção coletiva de conhecimento à sociedade, em que todos possam construir de

forma colaborativa o percurso a se constituir na programação, respeitando cada cidadão, sendo o rádio espaço de ressonância dessa coletividade. Enfim, uma proposta de rádio que combine a concepção de educação freireana e vygotskyana, ou seja, uma rádio sócio-construtivista.

Sendo assim, a proposta é que a rádio *web* deve: ser um ponto de convergência entre a universidade e a sociedade, em que o conhecimento construído na primeira possa estar articulado com as reais necessidades e interesses da segunda; estar aberta à participação dos diversos departamentos e cursos através de seus representantes (professores, alunos, coordenadores, funcionários), como da sociedade, instituições diversas, profissionais liberais que queiram e possam colaborar no desenvolvimento dos programas, trazendo respostas e ou soluções para os problemas apresentados, denunciados nos debates realizados; ter um *layout* e uma interface que possibilite a conversação entre produtores, locutores e entre os usuários/ouvintes, que facilite a manipulação e navegação, bem como a exploração e a pesquisa de conteúdos produzidos anteriormente; apresentar uma proposta comunicacional multidirecional através da qual o usuário/ouvinte possa interferir na mensagem, manipulá-la de forma a construí-la antes e durante o processo, bem como expressar sua opinião de diversas formas no sentido de melhorar a *performance* da elaboração dos programas. Ou seja: uma comunicação que promova a cooperação, a interação e a interatividade, a qual se realizará através de comunicadores instantâneos, como, MSN, skype, e-mails e SMS (torpedos), *twitter* e fóruns de discussão que permitirão definir as pautas e os pontos-chave dos programas.

Torna-se importante salientar que, além dos recursos tecnológicos, é essencial que haja a colaboração humana, a interação de uma equipe de pessoas articuladas com a produção dos programas e ao mesmo tempo com a comunidade acadêmica, com especialistas e com a própria comunidade/ouvinte. Esse elemento humano é indispensável para a promoção dessa articulação entre o rádio, novas tecnologias e a proposta educativa que se almeja construir. Ou seja, podemos corroborar com o pensamento de ^[4] Matta, quando afirma que “a tecnologia em si nada muda”, mas o que muda é a intenção do seu uso. Portanto, cabe aqui ilustrar o valor

da humanização dessas tecnologias, do social, da ação humana nos contextos.

3- A proposta de *Design* dos Programas, as categorias de Análise, a Metodologia e a Pesquisa de Campo.

A proposta de programas educativos para rádio convencional ou na *web* ancorada na teoria sócio-construtivista compreende, principalmente, antes de tudo, o processo de comunicação como interativo, dinâmico, culturalmente plural, estabelecido na práxis do diálogo de modo a favorecer as trocas, o direito à expressão do pensamento de todos a fim de promover o processo de construção do conhecimento, entendendo o diálogo, segundo ^[5] Freire (1987, p. 78): “como encontro dos homens mediatizados pelo mundo para pronunciá-lo, não esgotando, portanto, na relação eu-tu.” Direcionados por tais concepções, elaboramos uma proposta para quatro programas assim denominados: Pedagogia em pauta; De bem com a vida; Sociedade em Debate; Filosofonia.

A proposta para o desenvolvimento dos programas é que os mesmos aconteçam de forma interativa, rompendo com o processo linear de comunicação, em que os ouvintes deixem de ser receptores passivos, tornando-se participantes ativos, interagindo com as informações, com o conteúdo transmitido e que este não seja algo pronto, acabado, predeterminado pelo emissor, mas que possa ser transformado, recomposto, modificado pelo próprio processo.

Nessa perspectiva, elaboramos as categorias de análise: colaboração; interatividade; dialogismo; e audiência.

A metodologia desenvolvida foi a praxiológica, uma vez que essa se ancora no imbrincamento entre teoria e prática, o sujeito e o objeto, a consciência e a ação, ou seja, na práxis. ^[6] (CARVALHO, 2008).

O campo empírico foi composto por três emissoras de rádios. A Rádio Itapoan FM (Comercial) – através da qual foram testados três programas: Pedagogia em Pauta, com o tema Bullying; De bem com a vida, com o tema Co-dependência nos relacionamentos; e Filosofonia, cuja temática foi Valores Morais e Éticos a partir da análise das novelas. A seguinte foi a

Rádio Comunitáriafm.com (no bairro de Marechal Rondon em Salvador), a partir da qual foram testados quatro programas: De bem com a Vida, com o tema Depressão; Sociedade em Debate, com o tema Orçamento Familiar; Pedagogia em Pauta, com o tema A Mediação pedagógica na Família; Filosofonia, que tratou da temática a importância da Filosofia na vida cotidiana. A outra emissora foi a Rádio FACOM (UFBA), na qual foi realizado um programa – Pedagogia em pauta, com a mesma temática anteriormente descrita.

Como duas das emissoras não apresentam um caráter educativo, os programas tiveram de ser modelados e ajustados de acordo com seu perfil, buscando integrar os conteúdos educativos a um formato comunicacional próximo dos contextos destas emissoras. Nesse sentido, nos ancoramos nas ideias de ^[7] Kaplún (*apud* DEL BIANCO, 2009, p. 60) que considera que os programas educativos não podem ser desligados da vida das pessoas, mas devem ser dialéticos com a realidade delas de modo a promover a capacidade intelectual e a consciência social.

Os instrumentos de pesquisa foram constituídos pelos programas elaborados e veiculados pelas emissoras, buscando-se avaliar a ocorrência das categorias que foram tidas como características elementares na constituição do *design* pedagógico para os programas na perspectiva sócio-construtivista. E o instrumento de coleta de dados foi composto por um questionário que deveria ser respondido pelas pessoas responsáveis pela produção das emissoras, pelos apresentadores (locutores), pela comunidade acadêmica e pelos ouvintes das emissoras.

4- Resultados

Como resultado, a pesquisa revelou a viabilidade do *design* interativo nos programas executados não apenas nas rádios comunitárias. E, paradoxalmente, as categorias estabelecidas para análise dos programas com uma proposta sócio-construtivista como colaboração, interatividade, dialogismo e audiência puderam ser observadas nos programas realizados na emissora comercial – na Itapoan FM (que não tem a intenção de desenvolver programas educativos). Esse fato pôde ser evidenciado porque

os programas foram “testados” dentro de um programa já existente na emissora por mais de um ano – O ZUMZUMZUM, no qual os comunicadores costumam solicitar a participação direta dos ouvintes – e também porque a emissora dispõe de um aparato tecnológico que favorece a comunicação e a interatividade dos ouvintes com a mesma: 04 linhas telefônicas de acesso direto; e-mail, torpedos e twitters.

Desse fato podemos mostrar que para qualquer programa alcançar notoriedade e, principalmente, audiência ele precisa de um tempo de permanência no ar, de modo a suscitar a participação ativa dos ouvintes a fim de adquirir a “confiança” dos mesmos. Essa confiança só é possível ser conquistada com a continuidade do programa, o que requer uma produção efetiva, uma permanente busca pelo aperfeiçoamento das temáticas. Assim, além das tecnologias necessárias para a participação do público, para as trocas, é importante e indispensável uma mediação pedagógica, ou seja, a ação humana é de relevância, pois somente o ser humano é capaz de analisar, inovar e modificar os contextos.

Os programas desenvolvidos na emissora Rádiorcomunitáriafm.com, de Marechal Rondon – com alcance na região e na internet – não obtiveram uma participação efetiva do ouvinte de modo a se comprovar a análise das categorias. Esse fato pode ser justificado pela ausência dos recursos tecnológicos mínimos na emissora (uma linha telefônica com híbrida de conexão do telefone à mesa de áudio, e pelo fato de os programas terem sido testados em horários em que normalmente a emissora não dispõe de comunicadores no ar – momento em que os programas gravados são veiculados não possibilitando a participação dos ouvintes.

O programa realizado na Rádio FACOM, com alcance na faculdade de Comunicação e na internet, também não conseguiu demonstrar a efetividade das categorias pelo fato de ter sido agendado numa data em que os alunos encontravam-se de recesso e em período de paralisação de funcionários na universidade.

Porém, após terem sido gravados e disponibilizados em *podcast* no site www.praticandoead.jimdo.com, as pessoas que foram convidadas a participar da pesquisa puderam ouvir os programas e emitir sua opinião a respeito dos mesmos. Considerando que as temáticas foram

contextualizadas com a realidade do público, a perspectiva comunicacional foi dialógica, aberta, cooperativa, permitindo as “falas” dos sujeitos e a interatividade. Além disso, as temáticas levaram a uma reflexão e mudança de atitude.

CONCLUSÃO

A conclusão que segue tem a intenção de apontar para caminhos a serem trilhados num processo de conscientização, uma vez que tal conscientização é parte da busca por uma prática educativa engajada com os recursos comunicacionais contemporâneos. Estes recursos devem favorecer o uso do rádio enquanto espaço de disseminação do conhecimento, no sentido de transformar seu uso ao menos no contexto universitário, mais comprometido com as lutas por um acesso ao conhecimento capaz de contribuir para os processos de mudanças sociais, suplantando a barreira de um uso comercial e eminentemente capitalista, com o qual tende a fortalecer a ordem social vigente.

O estudo sinaliza a possibilidade de uso das TIC em prol de um processo de ensino/aprendizagem voltado para o desenvolvimento de consciência crítica, particularmente no que concerne ao uso do rádio/rádio *web*, enquanto veículo de divulgação, propagação, disseminação das ideias, dos valores de uma proposta educacional voltada à emancipação dos sujeitos; possibilita, ainda, o imbricamento do potencial das TIC à teoria sócio-construtivista, de modo a direcionar a prática pedagógica de forma interativa, colaborativa e dialógica.

Também podemos sinalizar a possibilidade de uso do rádio *web* em projetos voltados aos programas de Educação a Distância, uma educação a distância que esteja alicerçada em bases epistemológicas voltadas para a construção do conhecimento de forma crítica, consciente, colaborativa e distante dos ideais burgueses, da crença nas tecnologias digitais enquanto solução para os problemas da humanidade.

Nesse contexto, é importante evidenciar que a fase experimental da pesquisa veio comprovar a ideia de que não são as tecnologias por si que são capazes de promover mudanças em quaisquer contextos e, mais

especificamente, nos contextos educacionais, elas são importantes como instrumentos facilitadores. Porém, a essência de todo projeto educacional voltado à construção do conhecimento alicerçada nas bases sócio-constructivistas está na ação humana. São as pessoas que fazem a diferença, são as pessoas que podem direcionar o uso das TIC em contextos educacionais de modo a se desenvolver práticas pedagógicas que conduzam à transformação social.

REFERÊNCIAS

- [1] BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea).
- [2] SILVA, Francisco de Assis; BASTOS, Pedro Ivo de Assis. **História do Brasil: Colônia, Império e República**. 2 ed. São Paulo: 1983
- [3] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.
- [4] MATTA, Alfredo Rodrigues. **Tecnologias de aprendizagem em rede e ensino de História** – utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomunicação. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.
- [5] FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- [6] CARVALHO, Ana Verena. **Ensino de História na perspectiva de Paulo Freire: desafios para uma práxis em Educação a Distância conscientizadora**. 2008. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – UNEB, Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Salvador, 2008.
- [7] DEL BIANCO, Nelia. R. **Aprendizagem por rádio**. In: **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.